

PLANTAS MEDICINAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO E UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM

VARGAS, Natália Rosiely Costa¹; MENDIETA, Marjoriê da Costa²; SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski³; CEOLIN, Teila⁴; HECK, Rita Maria⁵

¹ Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem/ UFPel. Bolsista de iniciação científica FAPERGS. E-mail: nataliarvargas@gmail.com

² Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem / UFPel. E-mail: marjo.mendieta@ibest.com.br

³ Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem/UFPel. Bolsista de iniciação científica pelo CNPq. E-mail: andrielle_zdanski@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem/UFPel. E-mail: teila.ceolin@ig.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem Professora Associada da Faculdade de Enfermagem/UFPel. E-mail: heckpillon@yahoo.com.br

1 Introdução

A compreensão de saúde conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o perfeito bem-estar físico, mental e social (WHO, 1946). Esta definição se aproxima com o uso das plantas medicinais se considerarmos que o viver difere nas variadas culturas, envolvendo fatores socioeconômicos, políticos, religiosos, podendo ser interpretado de acordo com a concepção intelectual de cada indivíduo. O uso de plantas medicinais é uma terapia muito antiga, fundamentada no acúmulo de experiências e informações adquiridas por sucessivas gerações (BRASIL, 2006). As plantas medicinais fazem parte da cultura brasileira e o uso destas tem sido valorizado e estimulado, devido à descoberta de novos componentes ativos vegetais e sua relação com a saúde humana, além de estudos científicos que comprovaram a eficácia das plantas para fins de tratamento de doenças e pelo fato da planta medicinal ter preço mais acessível à população (HAIDA et al, 2007). As doenças do sistema urinário estão entre as infecções mais comuns que afetam a saúde física dos brasileiros, por isso rotineiramente são discutidas na prática clínica. Estatisticamente sua incidência está logo após as infecções respiratórias (BRASIL, 2004). Diante desta realidade, observamos a importância de ações de prevenção das infecções urinárias nas quais se destaca o necessário empenho do profissional enfermeiro. Dentre as suas funções está a educação em saúde, visando auxiliar a população na prevenção de diversas doenças. Para isso, é importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre as plantas medicinais, pois muitas famílias e ou indivíduos as utilizam sem ter clareza se realmente está fazendo uso da planta correta ou algum preparado a partir da planta que contenha o princípio ativo que contribua para melhora da saúde. Após a proposição pelo Ministério da Saúde em 2006, da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais passou a ser de responsabilidade de todos os profissionais de saúde que devem estimular esta ação de cuidado na atenção básica reforçando o Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contexto, este resumo tem o objetivo de conhecer as plantas utilizadas pelos agricultores de base ecológica da região Sul do Rio Grande do Sul no tratamento de infecções urinárias.

2 Metodologia

O estudo possui abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. A pesquisa está vinculada ao projeto Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na Região Sul do RS, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da UFPel e pela Embrapa Clima Temperado. Os locais de estudo foram os domicílios das famílias de agricultores que possuem uma produção orgânica e a comercializam na feira ecológica de Pelotas, no espaço urbano. Estas famílias foram escolhidas devido ao vínculo que possuem com a Embrapa Clima Temperado e a facilidade de acesso. As propriedades rurais estão localizadas nos municípios de Pelotas, Morro Redondo, Canguçu e Arroio do Padre, na Região Sul do Rio Grande do Sul. Os sujeitos constituíram-se de 8 famílias agricultoras e suas gerações familiares, perfazendo um total de 19 sujeitos. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: entrevista semi-estruturada, observação das plantas com registro fotográfico e construção do genograma e ecomapa (WRIGHT & LEAHEY, 2002). A coleta de dados ocorreu entre janeiro e maio de 2009. Foram respeitados os princípios éticos de pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu aprovação (protocolo 047/2007) do Comitê de Ética e Pesquisa de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

3 Resultados e Discussão

Dentre as 196 plantas medicinais citadas pelos agricultores ecológicos, oito tiveram indicação de uso no tratamento de infecções do sistema urinário. A forma de preparo predominante foi a infusão das folhas. As plantas indicadas foram: *Achillea millefolium* (mil-ramas), *Bauhinia candicans* (pata-de-vaca), *Bidens alba* (picão-branco), *Bidens pilosa* (picão-preto), *Persea americana* (abacate), *Phyllanthus* sp. (quebra-pedra), *Tradescantia zebrina* (onda-do-mar ou trapoera), *Zea* sp. (milho-indiano) descritas no quadro 1.

Quadro 1. Plantas citadas com uso indicado para o sistema urinário pelos agricultores e comparação com estudos científicos. Pelotas, RS, 2009.

Nome científico (Nome popular)	Uso mencionado pelos entrevistados.	Comprovação de estudos farmacológicos
<i>Achillea millefolium</i> (mil - ramas)	Infecção urinária, dor de cabeça, hemorragias.	O extrato metanólico apresentou ação bacteriostática sobre as cepas de <i>Escherichia coli</i> , <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Salmonella</i> sp., <i>Enterobacter aerogenes</i> e <i>Candida albicans</i> (LIMA et al., 2007)
<i>Bauhinia candicans</i> (pata-de-vaca)	Para problemas urinários; infecção urinária, cistite.	<i>B. candicans</i> é empregada nas práticas populares contra cistites (LORENZI; MATOS 2008). Estudo realizado mostrou que extratos e frações da <i>B. forficata</i> inibiu o crescimento da <i>E. coli</i> e <i>S. aureus</i> . (SILVA; FILHO, 2002)
<i>Bidens alba</i> (picão-branco)	Infecção urinária, fungos; inflamação, infecção para mulher.	Um estudo etnofarmacológico realizado em Cuba mostrou que a <i>Bidens alba</i> é utilizada com as seguintes propriedades: anti-séptica, diurética e no tratamento de feridas na boca. (SANCHEZ et. al., 2003)
<i>Bidens pilosa</i> (picão-preto)	Para infecção urinária e fungos; inflamação e para os ovários.	<i>B. pilosa</i> apresentou atividade antimicrobiana sobre a <i>E. coli</i> no extrato etanólico e extrato aquoso (50%). E desenvolveu atividade antimicrobiana sobre a <i>P. aeruginosa</i> no extrato etanólico a 50% , 10%, 5%. (HAIDA et. al, 2007)

<i>Persea americana</i> (abacate)	Problema renal, infecção urinária, diminui a pressão.	Alguns extratos da semente possuem atividade antimicrobiana sobre a <i>E. coli</i> , <i>Mycrococcus pyogenes</i> , <i>Sarcina lútea</i> , <i>Staphylococcus aureus</i> . Compostos existentes na casca do fruto tem demonstrado atividade bactericida sobre microorganismos gram + (<i>Bacillus subtilis</i> , <i>Bacillus cereus</i> , <i>Salmonela typhi</i> , <i>Shigella dysenterae</i> , <i>Staphylococcus aureus</i>) (RAMÍREZ; PALMA; VEGA 2002)
<i>Phyllanthus</i> sp. (quebra-pedra)	Pedra nos rins, infecção urinária; problemas de vesícula.	Em um estudo realizado a <i>Phyllanthus tenellus</i> apresentou atividade antibacteriana contra <i>A. hydrophila</i> e <i>S. aureus</i> (OLIVEIRA et. al, 2007)
<i>Tradescantia zebrina</i> (onda-do-mar ou trapoera)	Problemas vasculares, infecção urinária.	Não foi encontrado estudos que comprovem sua eficácia.
<i>Zea</i> sp. (milho-indiano)	Hemorragia, infecção urinária	<i>Zea mays</i> apresentou algum grau de atividade antibacteriana para <i>Staphylococcus aureus</i> . (ROMERO et. al, 2005)

Entre as oito plantas citadas, encontramos estudos farmacológicos para cinco (*Achillea millefolium*, *Bidens pilosa*, *Persea americana*, *Phyllanthus tenellus* e *Zea* sp.) que confirmam o conhecimento popular citado pelos agricultores de base ecológica. Para a *Bauhinia candicans*, encontramos um estudo do conhecimento popular que mostrou que essa planta é utilizada para combater cistites, no entanto para *B. forficata* que é do mesmo gênero, porém de espécie diferente, encontramos estudos científicos que vem ao encontro dos relatos informados pelos agricultores. Com relação a *Bidens alba* não encontramos relatos que tenham comprovação científica, entretanto ela é utilizada popularmente para mesma finalidade citada pelos agricultores. Para a *Tradescantia zebrina* não foi encontrado nenhum estudo relacionado ao uso indicado pelos agricultores. Neste trabalho foram contemplados os estudos que comprovavam a eficácia das plantas citadas pelos agricultores, mas nos deparamos com estudos que contrariavam alguns resultados, o que é justificável, pois os constituintes da planta podem variar conforme a época, horário de coleta e técnica utilizada (HAIDA et al, 2007).

4 Conclusões

É possível perceber a necessidade de ampliação das pesquisas, já que a partir destas plantas podem-se obter fármacos naturais e eficientes. Em relação aos profissionais da saúde há uma necessidade de se conhecer o que os usuários do SUS costumam utilizar de plantas medicinais e se possível estes profissionais se sentirem envolvidos em complementar o conhecimento popular se capacitando em fitoterapia e outras terapias complementares que auxiliem nos cuidados de saúde a nível da atenção básica. O enfermeiro que aplica a educação em saúde deve disseminar o conhecimento a respeito da saúde, auxiliar o usuário a discernir a respeito de prevenção e opções de tratamentos convencionais e complementares, visto que este tem contato direto com a população, podendo esclarecer e orientar,

enfatizando o cuidado as pessoas suscetíveis, diminuindo as possíveis complicações decorrentes da infecção urinária.

5 Referências

BRASIL. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Microbiologia Clínica para Controle de Infecções em Serviços de Saúde**. Brasil: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

GOODMAN, L.A. Snowball Sampling. *Annals of Mathematical Statistics*. ISECETSIAM, Universidad de Cordoba, España Mar. 1999; 32(1):148-170.

HAIDA, K. S., PARZIANELLO, L., WERNER, S., GARCIA, D. R., INÁCIO, C. V. Avaliação in vitro da atividade antimicrobiana de oito espécies de plantas medicinais. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama**, v. 11, n. 3, p. 185-192, 2007.

LIMA, M. C.; SERPA, R.; RIBEIRO, G. A.; FREITAG, R. A.; SILVEIRA, C. F.; MARIOT, M. P.; GALHO, V. M. Efeitos dos extratos aquoso e metanólico de *achillea millefolium* L. no crescimento microbiano. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PELOTAS 2007**. Pelotas: UFPel, 2007.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil - Nativas e Exóticas**. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum, 2008. 544 p.

OLIVEIRA, D.F.; et al. Antibacterial activity of plant extracts from Brazilian southeast region. **Fitoterapia**, v. 78, n. 2, p. 142-14, 2007.

RAMÍREZ, V. H.; PALMA, M.R.; VEGA, E.R. **Plantas Medicinales**. Centro Nacional de Información de Medicamentos (CIMED), Facultad de Farmacia. Universidad de Costa Rica. 2002. V II.

ROMERO, D.C.; CHOPIN, S.F.; BUCK, G.; MARTINEZ, E.; GARCIA, M.; BIXBY, L. Antibacterial properties of common herbal remedies of the southwest. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 99, n.2, p. 253-257, 2005.

SANCHEZ E. G. et al . Caracterización y conservación de *Bidens alba*. (L.) DC. var. *radiata* (Sch. Bip.) Ballard. **Rev Cubana Plant Med**, Ciudad de la Habana, v. 8, n. 3, 2003 .

SILVA, K. L.; FILHO, V.C. Plantas do gênero *Bauhinia*: composição química e potencial farmacológico. **Quím. Nova [online]**, v.25, n.3, pp. 449-454, 2002.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção em família**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2002.

WHO (World Health Organization) 1946. Constitution of the World Health Organization. Basic Documents. WHO. Genebra.